

Empatia dos médicos e os resultados da dor crónica

Introdução

A dor crónica é um fenómeno complexo que está longe de se limitar à componente física. É composta também por variados factores de natureza psicológica, espiritual e social. Depende também da personalidade do indivíduo. É do conhecimento geral que as pessoas lidam com a dor de modo muito diferente. Algumas pessoas resistem à dor e só a manifestam raramente e de modo moderado, por vezes classificadas como estóicos, enquanto outras reagem a ela de modo exuberante.

A dor em geral e a dor crónica em particular são fenómenos que ainda estão longe de serem bem compreendidos incluindo os factores que a influenciam.

Artigo

Estudo com a finalidade de medir a associação da empatia dos médicos com a dor, função e qualidade de vida em doentes com dor lombar crónica.

A empatia dos médicos foi avaliada com o instrumento Consultation and Relational Empathy e dicotomizada em dois grupos: os médicos muito empáticos e os ligeiramente empáticos. Os doentes foram avaliados durante um ano e os dados colhidos em cinco encontros trimestrais, desde o registo até aos 12 meses.

Foram incluídos 1470 doentes com uma média de 53,1 anos e 74,4% eram mulheres. Verificou-se que a maior empatia dos médicos se associou inversamente à intensidade da dor, incapacidade e défice de qualidade de vida em cada medida. Em comparação com o grupo de médicos ligeiramente empáticos, com o grupo de médicos muito empáticos os doentes referiram menor intensidade média da dor ($p < 0,001$), menos incapacidade relacionada com a região lombar ($p < 0,001$) e menor défice de qualidade de vida (ex., fadiga; $p < 0,001$) durante 12 meses. A empatia dos médicos associou-se a resultados mais favoráveis do que os tratamentos não farmacológicos, a terapia opióide e a cirurgia lombar.

Concluiu-se que parece desejável envidar esforços para cultivar e melhorar a empatia dos médicos.

Comentário

Neste estudo a empatia revelou-se um meio poderoso para o tratamento da dor lombar crónica, em comparação com os meios mais usados para a tratar, incluindo a cirurgia. A dor lombar é o tipo de dor crónica mais comum e, a confirmarem-se estes resultados, até a nível económico poderia ter grande impacto um programa desenvolvido com base na empatia.

Embora este estudo tenha sido realizado num tipo específico de dor crónica, é possível que a empatia dos médicos tenha influência noutros tipos de dor ou até noutros sintomas.

Penso que este aspecto deve merecer mais investigação nomeadamente no âmbito dos cuidados paliativos.

John C. Licciardone, Yen Tran, Khang Ngo, David Toledo, Navya Peddireddy, Subhash Aryal. Physician Empathy and Chronic Pain Outcomes. JAMA Network Open. 2024;7(4):e246026. doi:10.1001/jamanetworkopen.2024.6026